



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### VARIAÇÕES MORFOANATÔMICAS FOLIARES EM ESPÉCIES DE CERRADO QUE OCORREM EM FORMAÇÕES SAVÂNICAS E FLORESTAIS

Tiago Santana Rosa<sup>1\*</sup>, Ênio Henrique Viana Araújo<sup>1</sup>, Alexander Marques de Paula<sup>2</sup>, Lavínia das Graças da Cruz<sup>2</sup>, Aristéa Alves Azevedo<sup>1</sup>

1. Programa de Pós-Graduação em Botânica, Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil; 2. Bolsistas de Iniciação Científica Júnior, Departamento de Biologia Vegetal, Laboratório de Anatomia Vegetal e Morfogênese, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil; \*Correspondência para [tiagosann@yahoo.com.br](mailto:tiagosann@yahoo.com.br)

Tema/Meio de Apresentação: Ecofisiologia e Anatomia/Oral

No Cerrado, segundo maior domínio fitogeográfico brasileiro, ocorrem formações florestais, savânicas e campestres, sendo as famílias Rubiaceae, Melastomataceae, Symplocaceae e Vochysiaceae mais representativas. O emprego de estudos morfoanatômicos foliares têm-se revelado promissor no âmbito ecológico. Com o objetivo de verificar as variações morfoanatômicas em espécies de cerrado que ocorrem em formações savânicas e florestais foram selecionadas as espécies nativas *Rudgea viburnoides* (Rubiaceae) e *Qualea grandiflora* (Vochysiaceae), por estarem amplamente distribuídas no cerradão distrófico (ambiente sombreado) e cerrado *sensu stricto* (ambiente com alta luminosidade) na FLONA de Paraopeba, MG. As folhas foram coletadas durante a estação seca sendo parte das amostras fixada em campo para análises micromorfométricas e parte prensada e seca em estufa de ventilação forçada à 60°C. Para o estudo de anatomia ecológica foram mensuradas as espessuras: do limbo, da epiderme adaxial e abaxial e parênquima paliçádico e esponjoso. Para as análises de morfologia funcional foram avaliados: área total foliar, massa seca, área foliar específica, densidade, comprimento e largura da lâmina. A comparação dos dados evidenciou diferenças significativas entre os indivíduos encontrados no ambiente sombreado e ambientes sob intensa luminosidade. A análise de PCA separou os parâmetros morfoanatômicos em folhas de sol e folhas de sombra. Espécies de sombra do Cerrado apresentaram maior área foliar, área foliar específica, comprimento e largura da lâmina foliar, o que contribui para otimizar a área de captação da energia luminosa. Espécies de sol apresentam folhas com maior massa seca e densidade. Esse aumento na massa e densidade pode estar relacionado à formação de tecidos mecânicos e tecidos lignificados. O aumento na espessura dos tecidos internos comuns em folhas de sol também foi evidenciado nesse trabalho. Assim, como ocorre em florestas, as espécies arbóreas de Cerrado também apresentam a capacidade de aclimação às diferentes condições de sombreamento exibindo folhas de sol e sombra.

Os autores agradecem à UFV pela concessão do espaço e pelos equipamentos utilizados, à FAPEMIG pelo financiamento dos bolsistas de Pós-Graduação, ao CNPq pelo financiamento da pesquisa e à FLONA de Paraopeba, onde foram realizadas as coletas, pelo apoio logístico.